

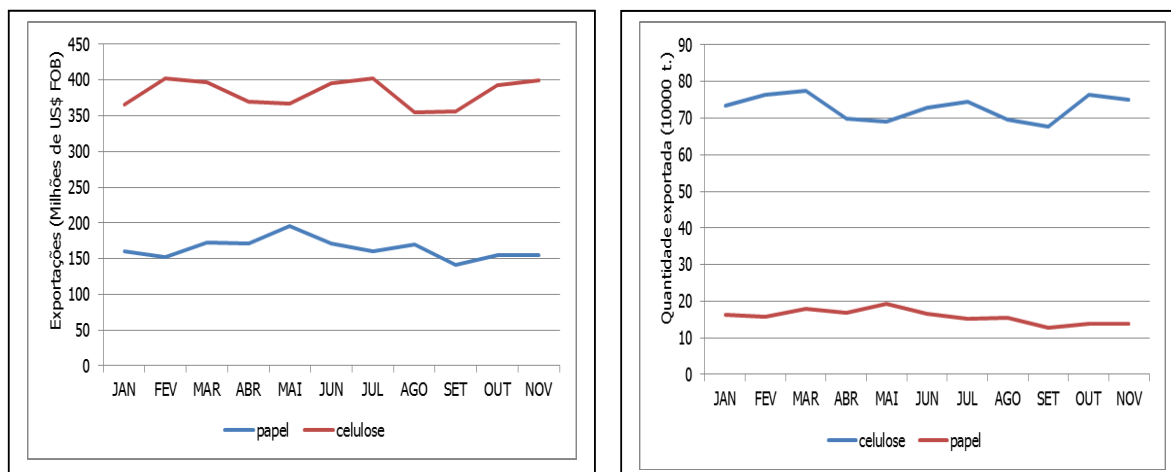
ESFORÇO DE MANTER ECONOMIA INTERNA AQUECIDA EM 2012 DÁ CERTO E REANIMA INVESTIDORES DO SETOR FLORESTAL PARA 2013

Após um ano de altos e baixos na economia mundial e um cenário de incerteza, a conjuntura de dezembro de 2012 do **Centro de Inteligência em Florestas (CI Florestas)** promove uma retrospectiva do ano para os segmentos do setor florestal e explora algumas expectativas para 2013.

Segmento de Celulose e Papel

O ano de 2012 pode ser considerado um ano no qual o segmento de celulose e papel obteve resultados modestos. De janeiro a outubro de 2012, a produção brasileira de celulose e papel foi de 11,6 milhões de toneladas e 8,5 milhões de toneladas, respectivamente, o que representou uma redução de 0,7% na produção de celulose e um aumento de 0,5% na produção de papel, em relação ao mesmo período de 2011. Por sua vez, o consumo aparente de celulose apresentou uma queda de 0,3% e o de papel aumentou 1,4%, também de janeiro a outubro de 2012 (BRACELPA, 2012).

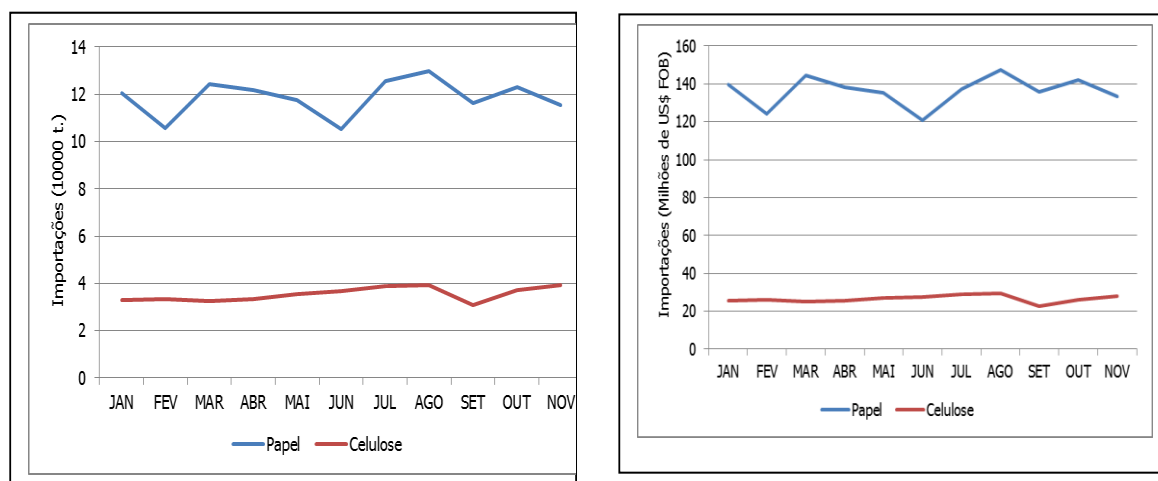
As exportações nacionais deste segmento foram crescentes nesse ano. De janeiro a novembro de 2012, as exportações de celulose cresceram em média 1% e 0,4% ao mês, em termos de valor e quantidade exportada, respectivamente. Nesse mesmo período, as exportações de papel apresentaram crescimento médio de 0,2% ao mês, em termos de valor e redução média mensal de 1% em termos de quantidade (Figura 1) (MDIC, 2012). As exportações poderiam ter sido maiores não fora a crise da dívida na zona do euro, a lenta recuperação econômica dos EUA e a desaceleração na China.



Fonte: MDIC (2012)

Figura 1 – Exportações brasileiras de celulose e papel de janeiro a novembro de 2012.

Por sua vez, verificou-se crescimento nas importações de celulose de 1,4% e de 2,4% ao mês, em termos de valor e quantidade, respectivamente, de janeiro a novembro de 2012. Já as importações de papel apresentaram-se estáveis nesse período (Figura 2) (MDIC, 2012).



Fonte: MDIC (2012)

Figura 2 – Importações brasileiras de celulose e papel, janeiro a novembro de 2012.

Os preços da celulose em São Paulo apresentaram aumento médio mensal de 0,9%, de janeiro a novembro de 2012 e os preços do papel offsett em bobina e A4 aumentaram 0,2% e 0,3%, respectivamente, ao mês, em média, nesse período (CEPEA, 2012).

A expectativa é de que o segmento de celulose e papel brasileiro apresente uma melhora nas exportações e nos preços em 2013. Segundo alguns analistas, a expectativa é de que a China e os Estados Unidos aumentem as importações dessas *commodities*. Porém, a demorada recuperação da Europa, o principal mercado da celulose brasileira, ainda irá pesar sobre o segmento. Além disso, a entrada de novas unidades produtoras poderá pressionar para baixo os preços da tonelada.

"O cenário para 2013 é melhor. Os fatores que pressionaram o mercado em 2012 podem estar presentes em 2013, mas com menor força", afirmou o economista Wemerson França, da LCA Consultores.

Sobre os investimentos, a brasileira Eldorado inaugura neste mês uma fábrica em Três Lagoas (MS). A Stora Enso deve inaugurar em 2013 sua planta em Montes del Plata, no Uruguai, por meio de uma *joint-venture* com o conglomerado chileno Copec. Já a Suzano inicia as operações na unidade que está sendo construída no Maranhão no fim do próximo ano. A Fibria, por sua vez, anunciou na semana passada investimentos de até 1,25 bilhão de reais em 2013.

Para os produtores de celulose da América Latina, o fluxo de caixa livre deve apresentar melhora em relação a 2012, mas continuará negativo. Os investimentos deverão começar a diminuir gradualmente, após atingirem patamares elevados em 2012. As aquisições também devem diminuir, à medida que as companhias busquem fortalecer seus balanços patrimoniais.

Segmento de Madeira Processada

Em novembro deste ano, as exportações de madeira e derivados foram de US\$158,34 milhões, representando um aumento de 1,36% em relação ao mês anterior. Já as importações de novembro foram de US\$15,17 milhões, queda de 10,32% em relação ao mês anterior. No acumulado do ano, verifica-se que os valores de exportação e importação de 2012 estão ligeiramente menores que 2011: de janeiro a novembro de 2012, as exportações totalizaram US\$1.722,98 milhões, apresentando uma pequena redução de 0,2% em relação ao mesmo período do ano passado. Por sua vez, as importações de janeiro a novembro de 2012 totalizaram US\$155,89 milhões e foram 3,0% inferiores ao mesmo período de 2011. O saldo acumulado da balança comercial até novembro é de US\$1.567,09 milhões, apenas 0,1% maior que igual período do ano passado. Observa-se, portanto, uma pequena melhora da atividade nos meses de outubro e novembro deste ano.

Em dezembro, a atividade parece manter este mesmo ritmo. Assim, o ano de 2012 termina com números muito parecidos com 2011, ou seja, a crise internacional e o desaquecimento da economia interna não afetaram significativamente o segmento de madeira processada, principalmente devido ao crescimento das atividades da construção civil - um dos setores que mais compra madeira e derivados. O grande destaque continua sendo o bom superávit que o segmento vem obtendo e contribuindo positivamente para a economia brasileira (Quadro 1).

Quadro 1 – Balança comercial brasileira para madeira e derivados (capítulo 44) de janeiro a novembro de 2011 e 2012, em 1000 US\$

Mês	2012			2011			Variação % entre os anos		
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo
JAN	134.418	16.686	117.732	138.946	10.651	128.295	-3,3	56,7	-8,2
FEV	153.952	12.331	141.621	151.265	13.310	137.954	1,8	-7,4	2,7
MAR	183.004	16.275	166.729	173.645	13.110	160.535	5,4	24,1	3,9
ABR	155.764	10.721	145.043	150.836	13.292	137.545	3,3	-19,3	5,5
MAI	163.124	13.694	149.430	175.258	14.930	160.328	-6,9	-8,3	-6,8
JUN	152.732	12.058	140.674	164.813	14.045	150.768	-7,3	-14,1	-6,7
JUL	158.419	13.959	144.460	142.604	14.092	128.512	11,1	-0,9	12,4
AGO	165.488	14.064	151.424	166.473	19.933	146.541	-0,6	-29,4	3,3
SET	141.535	14.008	127.527	155.263	17.067	138.196	-8,8	-17,9	-7,7
OUT	156.210	16.920	139.289	152.494	13.101	139.393	2,4	29,2	-0,1
NOV	158.338	15.174	143.165	154.200	17.107	137.092	2,7	-11,3	4,4
Acumulado	1.722.984	155.891	1.567.094	1.725.797	160.639	1.565.158	-0,2	-3,0	0,1
Variação entre OUT e NOV	1,36	-10,32	2,78	1,12	30,58	-1,65			

Fonte: MDIC (2012), elaborado pelos autores.

Para o ano de 2013 espera-se uma melhora, principalmente pela ação de entidades e associações do setor junto ao Governo Federal, como no caso da Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (Abimci). De acordo com o superintendente da entidade, Paulo Roberto Pupo, que participou do Encontro Nacional da Indústria, em Brasília, foi uma nova oportunidade de reforçar os pleitos do setor junto ao Governo. "Dessa vez escutamos da própria Presidente da República que o governo vai desonerar a folha de pagamento para novos setores que ainda não foram contemplados, que é o nosso caso", afirma. Além disso, a Abimci reforçou junto ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) o protocolo para a isenção do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre o

compensado, e também para a isenção da taxa de importação de 8%, que incide nos produtos florestais brasileiros quando atingem o mercado americano. Durante o encontro em Brasília, o presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), Luciano Coutinho, afirmou que o setor madeireiro é um dos que o banco está olhando com cuidado em relação a novos investimentos e programas de desenvolvimento. A Abimci vem desde o início deste ano promovendo conversas com o Governo com objetivo de estimular o setor (Interactcomunicação).

Devido ao aquecimento da construção civil, a compra de madeira e derivados, principalmente painéis, devem continuar no próximo ano. Este fato tem elevado o preço de ações de algumas empresas do segmento. Já as obras e preparativos para copa do mundo em 2014, olimpíadas de 2016 e o programa do governo Minha Casa Minha Vida (MCMV) também garantirão um bom desempenho do segmento.

Produtos Florestais Não-Madeireiros

O ano de 2012 foi favorável ao mercado brasileiro de produtos florestais não-madeireiros, uma vez que foi observado crescimento das exportações dos principais produtos em termos de valor e de quantidade exportada, com exceção da castanha-do-brasil (Quadro 2).

Quadro 2 - Crescimento médio das exportações brasileiras de produtos florestais não-madeireiros, janeiro a novembro de 2012 (% ao mês)

Produtos	Crescimento médio das exportações (% ao mês)	
	US\$ FOB	Quantidade (t.)
Castanha-do-brasil	-0,1	-0,3
óleo essencial de eucalipto	60,9	105,5
palmito	8,2	6,9
tanino	11,1	8,9
resina	2,9	26,3

Fonte: MDIC (2012).

A castanha-do-brasil, apesar de ter apresentado queda nas exportações devido, principalmente, à crise nos Estados Unidos e na Europa, principais importadores do produto nacional, apresentou maior valor e quantidade exportada durante o ano de 2012, em comparação com o óleo essencial de eucalipto, palmito, tanino e resina.

De janeiro a novembro desse ano, o país exportou, em média, cerca de US\$18 milhões de castanha-do-brasil, US\$207 mil de óleo essencial de eucalipto, US\$302 mil de palmito, US\$318 mil de tanino e US\$7,5 milhões de resina (MDIC, 2012).

Ainda considerando o mercado internacional, verificou-se queda no valor importado pelo país de borracha natural de, em média, 2,4% ao mês no período de janeiro a novembro de 2012. A quantidade importada ficou estável durante o ano (MDIC, 2012). Tal queda pode ser explicada pela redução da demanda do mercado consumidor nacional. Por exemplo, na indústria automobilística foi observada uma redução de 2,1% no volume total de veículos produzidos no Brasil até novembro de 2012, segundo a ANFAVEA.

Com relação aos preços dos produtos florestais não-madeireiros, de janeiro a outubro de 2012, observou-se crescimento nos preços do palmito e redução nos preços da borracha natural. Os preços do palmito em São Paulo e no Espírito Santo cresceram em média 0,5% e 3,8% ao mês, respectivamente. Os preços da borracha natural reduziram 0,7% ao mês, devido a um conjunto de fatores como a queda nos preços internacionais, os fatores climáticos, o nível da atividade industrial e a constante queda nos preços do barril do petróleo (IEA, 2012; CEASA/ES, 2012).

Por outro lado, as chuvas tardias causaram atraso para o início da safra 2012/2013. Com isso, a oferta de matéria-prima se encontra limitada e com a demanda aquecida e a expectativa é de elevação dos preços da borracha natural no próximo ano.

A heveicultura tem avançado nos últimos anos no Estado de São Paulo, devido à elevação dos preços no campo e às projeções de demanda nas próximas décadas. A área plantada praticamente dobrou, alcançando cerca de 80 mil hectares. Assim, a produção deve mais do que duplicar nos próximos cinco anos.

As condições positivas de mercado são apontadas como estímulo à produção de palmito no Brasil no próximo ano. O mercado tem estimulado também a pesquisa com o objetivo de aumentar a produtividade do palmito pupunha e garantir pelo menos um ciclo produtivo a mais em relação ao cultivado atualmente. Espera-se ter os primeiros resultados nos próximos dois anos.

Segmento Moveleiro

O setor moveleiro termina o ano de 2012 com um desempenho animador em relação ao mercado interno e preocupante com relação ao mercado externo.

Apesar do fraco desempenho da economia nacional, bem abaixo do projetado para o ano, o setor moveleiro, movido pelas medidas de estímulo do governo, que tem resultado em um aumento do poder aquisitivo dos consumidores e uma redução de custos das empresas, conseguiu não perder o fôlego internamente, conforme atesta o crescimento ocorrido na produção dos vários polos moveleiros do país e segundo os indicadores industriais da Confederação Nacional da Indústria de Outubro de 2012. (CNI/out.2012).

Com relação ao mercado externo, no acumulado, de janeiro a novembro de 2012, o setor exportou, aproximadamente, US\$407 milhões em móveis, valor este 3% menor do que o ocorrido no mesmo período em 2011 (US\$421 milhões) e 15% menor ao obtido, no mesmo período, em 2010 (US\$476 milhões).

Embora, em 2012, as exportações estiveram quase sempre menores do que as verificadas em 2010 e 2011, essas apresentaram um crescimento de 3,4% ao mês. No mês de novembro de 2012, o valor dessas superou valores obtidos no mesmo período em 2010 e 2011. Apesar das dificuldades em que se encontram as principais economias globais, o setor tem sido capaz de superar parte dos obstáculos, mantendo o nível médio das exportações, possivelmente devido ao apoio do governo, às estratégias bem sucedidas de algumas empresas em inovação tecnológica, à gestão profissionalizada e ao câmbio favorável.

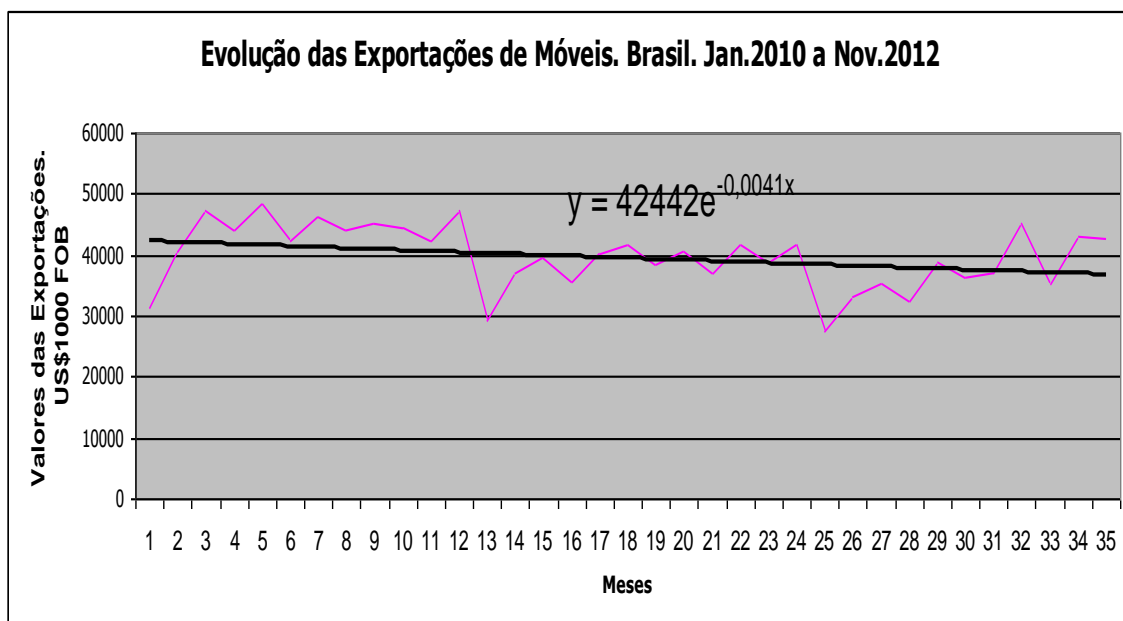
As importações brasileiras de móveis continuam em novembro e ao longo dos últimos três anos, aceleradas. De janeiro a novembro de 2012, essas somaram US\$25 milhões, aproximadamente, sendo 79% maiores do que aquelas ocorridas em 2011 (US\$14 milhões) e 186% maiores do que as ocorridas em 2010 (US\$9 milhões), aproximadamente. (Quadro 3).

Quadro 3 - Exportações e importações totais de móveis de janeiro a novembro de 2010/2011/2012 (1000US\$ FOB)

Meses	Exportações Totais			Variação		Importações Totais			Variação	
	2010	2011	2012	2012/ 2010	2012/ 2011	2010	2011	2012	2012/ 2010	2012/ 2011
Jan.	31.377	29.297	27.620	-12%	-6%	236	837	1.500	535%	79%
Fev.	40.670	37.020	33.067	-19%	-11%	709	991	1.922	171%	94%
Mar.	47.249	39.407	35.463	-25%	-10%	840	1386	2.997	257%	116%
Abr.	44.017	35.796	32.385	-26%	-9,5%	432	533	1.040	140%	95%
Mai.	48.201	40.410	38.773	-20%	-4,0%	578	1.008	2.882	398%	185%
Jun.	42.312	41.611	36.281	-14%	-13%	575	1.069	1.651	187%	54%
Jul.	46.102	38.494	37.196	-16%	-19%	628	1.200	1.613	156%	34%
Ago.	44.229	40.746	45.289	-8%	2,4%	943	2.016	2.088	121%	4%
Set.	45.100	37.224	35.374	-18%	-22%	1.251	1.233	3.128	150%	153%
Out.	44.586	41.478	42.926	-4%	4%	1.679	2.202	3.599	114%	63%
Nov.	42.439	38.986	42.605	0,4%	9%	874	1.495	2.559	193%	74%
Total	476.282	420.459	406.979	-15%	-3%	8.745	13.970	24.979	186%	79%

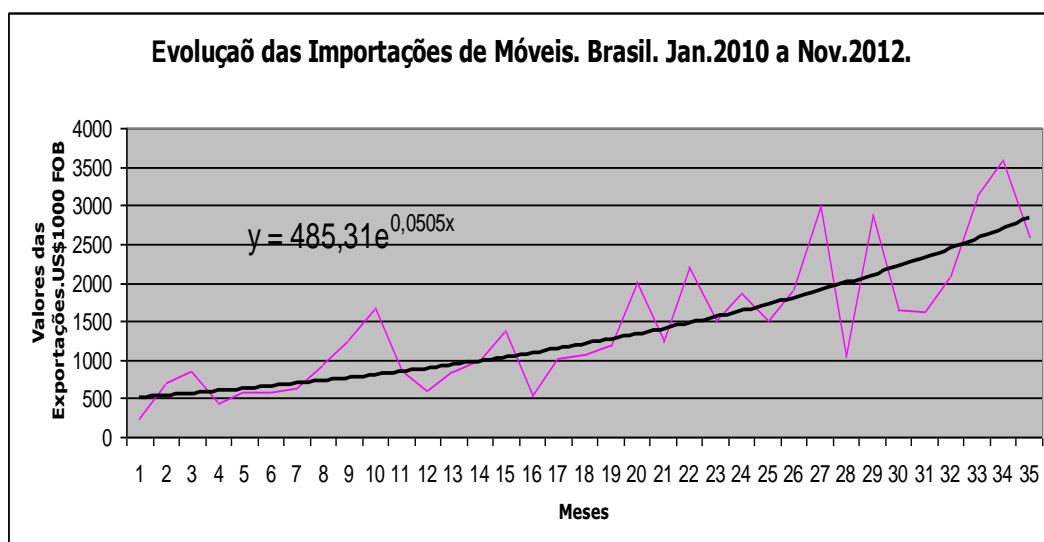
Fonte: MDCI Elaborada pelos autores

É interessante notar o quadro geral das exportações versus importações nos últimos três anos, uma vez que esse revela uma preocupação quanto a eficácia da performance do setor nesse período. Entre janeiro de 2010 e novembro de 2012, as importações tiveram um crescimento relativo extremamente acentuado de 984% e um crescimento mensal de 5% ao mês, com tendência a continuar crescendo (Quadro 1 e Figura 3). Por outro lado, as exportações praticamente mantiveram-se estagnadas no mesmo período, entre janeiro de 2010 e novembro de 2012, ou seja, um crescimento relativo de 35% no período e um crescimento mensal de 0,4%, com tendência de queda ao longo desses três anos (Quadro 3 e Figura 4). Esses resultados são um alerta para a indústria nacional, uma vez que sinalizam a necessidade desta tornar-se ainda mais competitiva e atraente nos próximos anos.



Fonte: MDCI Elaborada pelos autores

Figura 3. Evolução das exportações de móveis no Brasil de janeiro de 2010 a novembro de 2012.



Fonte: MDCI Elaborada pelos autores

Figura 4. Evolução das importações de móveis no Brasil de janeiro de 2010 a novembro de 2012.

Segmento de Carvão para Siderurgia

A siderurgia foi e continua sendo uma indústria essencial para o Brasil, uma vez que ela, mesmo em momentos de dificuldade e crise, participa de várias cadeias

produtivas, tais como a automotiva, a da construção civil, a de bens de capital, dentre outras.

O sucesso da produção de carvão depende estreitamente do desempenho da indústria de aço, pois a maior parcela do carvão destina-se ao funcionamento desta. Em outubro deste ano, a produção brasileira de aço bruto foi de 3,2 milhões de toneladas, representando aumento de 7,7% em relação ao mesmo mês de 2011. Para os laminados, a produção de outubro, de 2,3 milhões de toneladas, apresentou crescimento de 6,4% em relação a outubro do ano passado. Com esses resultados, a produção acumulada em 2012 totalizou 29,2 milhões de toneladas de aço bruto e 22,1 milhões de toneladas de laminados, havendo redução de 1,8% e aumento de 3,4%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2011 (Quadro 4).

Quadro 4 – Produção siderúrgica brasileira em 2011 e 2012 (em mil t)

PRODUTOS	JAN/OUT		12/nov	AGO	SET	OUTUBRO		12/nov	ÚLTIMOS
	2012(*)	2011	(%)	2012	2012	2012(*)	2011	(%)	12 MESES
AÇO BRUTO	29.230,20	29.769,30	-1,8	2.871,00	2.863,80	3.153,80	2.927,90	7,7	34.681,00
LAMINADOS	22.117,60	21.384,20	3,4	2.277,70	2.176,30	2.277,70	2.141,00	6,4	25.973,30
PLANOS	12.845,70	12.066,40	6,5	1.303,90	1.259,50	1.344,10	1.135,20	18,4	15.044,20
LONGOS	9.271,90	9.317,80	-0,5	973,8	916,8	933,6	1.005,80	-7,2	10.929,10
SEMI-ACABADOS P/VENDAS	5.889,30	6.698,80	-12,1	505,7	441,3	619,6	710,9	-12,8	7.228,30
PLACAS	4.950,90	5.668,60	-12,7	421,8	385,7	512,4	598,4	-14,4	6.027,50
LINGOTES, BLOCOS E TARUGOS	938,4	1.030,20	-8,9	83,9	55,6	107,2	112,5	-4,7	1.200,80
FERRO-GUSA (Usinas Integradas)	22.561,00	23.155,20	-2,6	2.201,30	2.206,40	2.442,00	2.219,60	10	26.996,60

(*) Dados Preliminares.

Fonte: Aço Brasil

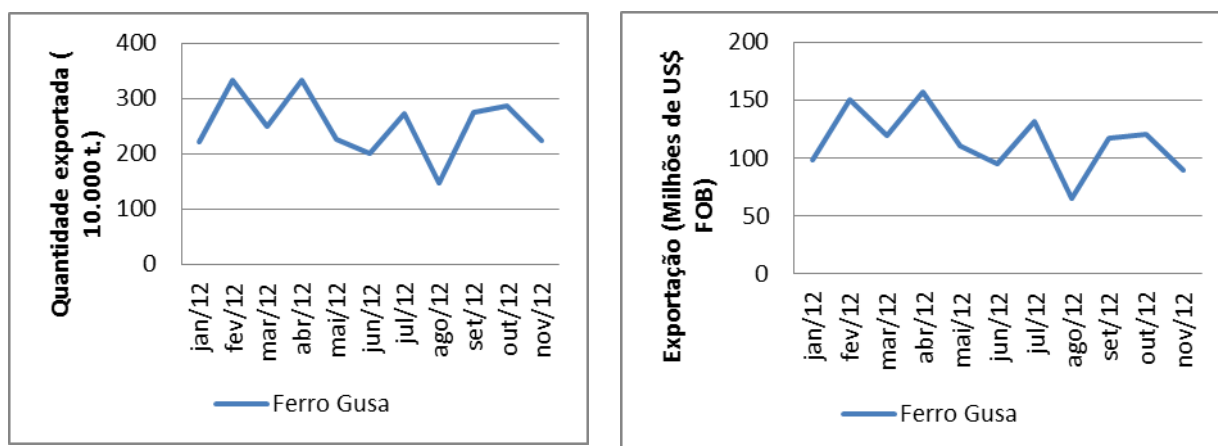
Quanto às vendas internas de produtos siderúrgicos, o resultado de outubro de 2012 foi de 1,8 milhão de toneladas de produtos, representando aumento de 0,1% em relação a outubro de 2011. As vendas acumuladas em 2012, de 18,3 milhões de toneladas, mostraram crescimento de 0,7% com relação ao mesmo período do ano anterior (Aço Brasil, 2012).

As exportações de produtos siderúrgicos até outubro de 2012 totalizaram 8,2 milhões de toneladas e US\$6,0 bilhões, representando declínio de 10,2 % em volume e de 15,1 % em valor, quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

No que se refere às importações, registrou-se em outubro, volume de 262,7 mil toneladas (US\$343 milhões) totalizando, desse modo, 3,2 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, 4,8% maior do que o valor do mesmo período do ano anterior (Aço Brasil, 2012).

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em outubro foi de 2,1 milhões de toneladas, totalizando 21,3 milhões de toneladas em 2012. Esses valores representaram queda de 0,4% e um aumento 1,1% em relação a igual período do ano anterior.

Os números refletem o cenário que permaneceu por mais este ano. O motivo foi à queda das exportações de ferro gusa (Figura 5), comparadas ao mesmo período de 2011. A redução das exportações de 2011 para 2012 foi de 11,2%.



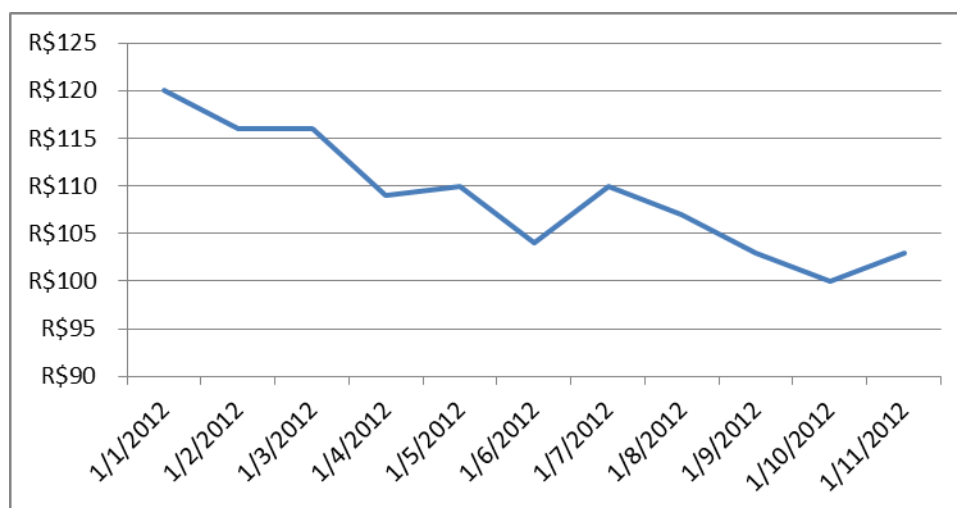
Fonte: MDIC (2012)

Figura 5 – Quantidade e valores das exportações brasileiras de Ferro Gusa de janeiro a novembro de 2012.

Observou-se, assim, durante o ano de 2012, queda nas exportações e aumento das importações, devido ao aumento do consumo interno.

O segmento ainda não se recompôs da crise americana, uma vez que parte das siderúrgicas está parada. Minas Gerais, que é o maior polo siderúrgico do país, menos de 30% dos fornos estão funcionando. Como muitas unidades fecharam, o produtor de carvão vegetal não tem para quem vender o produto.

O metro cúbico do carvão, que chegou a ser negociado a R\$190 em 2011, agora não passa de R\$105, registrando uma queda de 45% (Figura 6). Esta acentuada redução no preço tem desanimado os produtores.



Fonte: Associação Mineira de Silvicultura (AMS)

Figura 6 – Preços do carvão vegetal em R\$/mdc (Reais por metro de carvão) entre janeiro e novembro de 2012.

Sem uma perspectiva de melhora rápida para o setor, os produtores rurais que têm outra fonte de renda estão desistindo de fazer os cortes.

Apesar de um panorama não muito favorável em 2012, o segmento não deixa de acreditar numa melhora. Os cenários para a siderurgia brasileira são favoráveis. Do ponto de vista da oferta, vislumbra-se um incremento em função dos investimentos realizados pelas empresas já atuantes. Do lado do consumo, as perspectivas de crescimento também são positivas, uma vez que a demanda doméstica de produtos siderúrgicos deve ser impulsionada pela expectativa de melhoria da economia.

Equipe Técnica do Centro de Inteligência em Florestas

Naisy Silva Soares – Economista, D.Sc. Ciência Florestal

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, M.Sc. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, D.Sc. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

Thaís Furtado Mendes – Gestora do Agronegócio, mestranda em Engenharia Florestal

*** Permitida a reprodução desde que citada a fonte.**